

RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA NOVA

Carol Martinho da Silva¹
Geane da Silva Vicente²
Thamiris Santos Carvalho³
Tiele Silva Almeida⁴
Marcos Reis dos Santos⁵

Tecnologia Ambiental

Resumo

A partir da Revolução Industrial, os resíduos sólidos passaram a ser vistos pela civilização como um problema ambiental. Atitudes como a destinação incorreta dos resíduos afetam o meio ambiente e isso acaba sendo determinante para a poluição e contaminação do ambiente. Se observarmos as consequências da poluição por resíduos sólidos verificaremos que são imensas, a exemplo, podemos citar que sua disposição inapropriada gera, por exemplo, a contaminação dos rios lagos e mares. Problemas envolvendo o gerenciamento dos resíduos sólidos são enfrentados em diversas regiões do Brasil. Com relação ao estado da Bahia, dos 417 municípios, cerca de 68,5% ainda têm os chamados lixões, mesmo que isso signifique crime ambiental e um risco à saúde pública. Assim, este estudo teve como objetivos: Fazer um diagnóstico da situação dos resíduos sólidos em Várzea Nova; verificar a situação do “lixão” no município de Várzea Nova e sugerir ações para melhoria no gerenciamento dos resíduos sólidos em Várzea Nova. Com relação à coleta de dados, utilizou-se a observação direta com registro fotográfico bem como a pesquisa bibliográfica. Constatou-se que mesmo havendo na cidade campanhas educativas, a destinação dos resíduos ainda se dá por meio de lixões. Verifica-se, portanto, a necessidade de se intensificar as campanhas de sensibilização da população no sentido de adotar práticas de separação dos resíduos produzidos, bem como a necessidade também de se pressionar o poder público em nível municipal, estadual e nacional no sentido de criar o aterro sanitário.

Palavras-chave: Aterro sanitário, educação ambiental, lixão.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA. Estudante Curso Técnico em Meio Ambiente. carolmartinho1106@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA. Estudante Curso Técnico em Meio Ambiente. geanedasilvavicente22@gmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA. Estudante Curso Técnico em Meio Ambiente. mire_santos@hotmail.com

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA. Estudante Curso Técnico em Meio Ambiente. thyalmeida1999@gmail.com

⁵Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA. Professor Msc. do Curso Técnico em Meio Ambiente. marcosreis@ifba.edu.br

INTRODUÇÃO

A palavra lixo é oriunda do termo latim *lix*, que significa “cinza”. Se observarmos no dicionário, verificaremos que é definida como sujeira, imundice, coisas inúteis, velhas, sem valor. Tecnicamente falando, é um sinônimo de resíduos sólidos e pode ser representado por materiais descartados nas atividades humanas.

Lixo e resíduo sólidos são palavras normalmente usadas como sinônimos. Porém, é importante citar que existem diferenças entre eles. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2004) o lixo pode ser definido como os restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis, podendo se apresentar no estado sólido e líquido, desde que não seja passível de tratamento. Assim, a terminologia lixo, tecnicamente falando, não é utilizada, sendo que o que não for possível de ser reaproveitado ou reciclado, considera-se como rejeito (LOGAREZZI, 2006).

Os resíduos sólidos passaram a ser vistos com um problema ambiental a partir da Revolução Industrial, onde as fabricas começaram a produzir objetos de consumo em longa escala e introduzir novas embalagens no mercado. O homem passou a viver a era dos descartáveis em que a maior parte dos produtos são utilizados e descartados com enorme rapidez (ZASSO, 2009, p. 84).

Como consequência de tudo isso, podemos constatar que a destinação incorreta dos resíduos sólidos afeta o meio ambiente e isso acaba sendo determinante para a poluição ao meio ambiente. Se observarmos as consequências da poluição por resíduos sólidos, verificaremos que são imensas, a exemplo, podemos citar o comprometimento da qualidade do solo, da água e do ar. Além disso, a decomposição da matéria orgânica promove a formação do chorume que pode contaminar o solo e as águas superficiais ou subterrâneas (GOUVEIA, 2012).

Segundo a ABNT, NBR 10.004:2004, resíduos sólidos são aqueles que “resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Analisando a realidade brasileira, vemos que mesmo após a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/2010), ainda temos grande

dificuldade de tirar do papel grande partes das melhorias previstas em Lei.

Dentre os municípios do Estado da Bahia que não apresentam aterros sanitários, podemos citar o município de Várzea Nova. Assim, diante deste cenário, este trabalho buscou fazer um estudo da situação do município de Várzea Nova – Ba no que se refere aos resíduos sólidos. Este estudo teve como objetivos: Fazer um diagnóstico da situação dos resíduos sólidos em Várzea Nova; verificar a situação do “lixão” no município de Várzea Nova; sugerir ações para melhoria no gerenciamento dos resíduos sólidos em Várzea Nova.

METODOLOGIA

Como citado anteriormente, o município de Várzea Nova está localizado na região mesorregião centro-norte do estado da Bahia, na região do Piemonte da Chapada Diamantina (Também chamada de Território de Identidade Piemonte da Chapada Diamantina). Sua população estimada em 2020 de 12625 habitantes (IBGE, 2021). O município de Várzea Nova está localizado na Mesorregião Centro-Norte da Bahia. Com clima semiárido e longos períodos de estiagem, a área do município está totalmente incluída no chamado “Polígono das Secas”.

Com relação à coleta de dados, utilizou-se a observação direta, com registro fotográfico, bem como pesquisa bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2003), “a observação direta pode ser realizada através das técnicas de entrevista e observação”. Neste estudo de caso não foram realizadas entrevistas, apenas observação.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos e fenômenos que se deseja estudar. “A observação pode ser classificada segundo o número de observações, podendo ser individual ou em equipe.” (LAKATOS e MARCONI, 2003). Na observação individual, utilizada neste estudo de caso, o pesquisador registra o fenômeno tal como ele ocorre, porém, como desvantagem, não se tem a neutralidade do pesquisador, necessária em toda pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, constatou-se que os resíduos sólidos produzidos no município de Várzea Nova são descartados nos chamados lixões, na cidade não existe processo de coleta seletiva (Figura 01).



Figura 02. Disposição de resíduos sólidos na cidade de Várzea Nova. Em A, B, C e D podemos verificar a disposição dos resíduos a céu aberto. Fonte: acervo pessoal.

Importante citar a importância de campanhas educativas por parte do poder público no município, o que foi constatado. Lembramos que este problema não se restringe ao município de Várzea Nova, segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, em cerca de 3 mil dos 5570 municípios brasileiros, o lixo urbano ainda é descartado a céu aberto e aterros irregulares. Devido a este fato, a política nacional de resíduos sólidos, sancionada em 2010 tinha o objetivo de zerar estes lixões até 2014, entretanto, houve contínuos descumprimentos e prorrogações desta meta.

Com relação ao estado da Bahia, por exemplo, de acordo com levantamento feito pela Agência Eco Nordeste, dos 417 municípios da Bahia no ano de 2020, 68,5% (286 municípios) ainda tinham lixões, mesmo que isso signifique crime ambiental e um risco à saúde pública. Os dados têm como base o Observatório dos Lixões, uma ferramenta da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) disponibilizada na internet, cuja base metodológica é a consulta às administrações municipais. Levando-se em consideração os aterros sanitários, o levantamento verificou que apenas 11,2% dos municípios (47)

possuíam aterros sanitários, estrutura de solo impermeável capaz de evitar que os resíduos contaminem o meio ambiente (GITEL, 2020).

No caso de Várzea Nova, constatou-se que não existe o processo de coleta seletiva dos resíduos, tornando-se, portanto, mais um caso desta realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados informados acima, verificamos a necessidade de se intensificar as campanhas de sensibilização da população no sentido de adotar práticas de separação dos resíduos produzidos. Atitudes simples como separar resíduos metálicos, madeira, vidro de resíduos orgânicos podem contribuir para uma melhoria significativa do processo de reciclagem. Há necessidade também de se pressionar o poder público em nível municipal, estadual e nacional no sentido de criar os aterros sanitários.

REFERÊNCIAS

GITEL, M. **No Estado da Bahia, sete em cada dez municípios ainda mantêm lixões.** 2020. Disponível em: <<https://agenciaeconordeste.com.br/na-bahia-sete-em-cada-dez-municipios-ainda-mantem-lixoes/>> Acesso em 20/06/2021.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(6):1503-1510, 2012.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Várzea Nova.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/varzea-nova/panorama>> Acesso em 20/06/2021.

LOGAREZZI, A. Educação ambiental em resíduo: uma proposta de terminologia. In: CINQUETTI, H. C. S. & LOGAREZZI, A. (Orgs.). **Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo.** São Carlos: EdUFSCar, 2006. p 85-117.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.